

Manuel Bandeira – Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.

Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo o mundo é igual, todo o mundo é toda a gente.

Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.

Cada criatura é única.

Até os cães.

Estes cães da roça parecem homens de negócios:

Andam sempre preocupados.

E quanta gente vem e vai!

E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar:

Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho
manhoso.

Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos
símbolos,

Que a vida passa! que a vida passa!

E que a mocidade vai acabar.

Manuel Bandeira, Um mês de poesia com Manuel Bandeira